



2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA Liquidez

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	30

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 6 de abril de 2010 e investe essencialmente em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de curto prazo.

Em 2015 alterou a sua denominação de Millennium Liquidez para IMGA Liquidez, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A partir de 28 de novembro de 2019, passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, tendo sido constituída a 28 de fevereiro de 2023.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 10 de maio de 2022.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMG A Iberia Equities ESG e IMG A Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMG A LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMG A Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMG A.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMG A.

NOVOS FUNDOS:

IMG A PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMG A PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMG A Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMG A Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMG A Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMG A Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMG A Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMG A Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

No primeiro semestre de 2023 continuámos a assistir à subida das taxas de juro pelos principais bancos centrais, assumida como principal medida para o controle da inflação. As repercussões de tais medidas fizeram-se sentir no aumento das Euribor, nas taxas de remuneração de depósitos e nos spreads de crédito. Este segmento de fundos de investimento tira partido de tais incrementos, que alimentam as yields e rendimentos das aplicações de que são compostos e que se vão renovando, sendo por isso natural que todos os fundos de mercado monetário e de curto prazo tenham obtido rendibilidades positivas em Portugal.

Ainda assim, estas duas categorias de fundos tiveram desde o início do ano comportamentos divergentes no que respeita ao total de ativos sob gestão, com os fundos de mercado monetário a registar um aumento dos ativos sob gestão e os de fundos de curto prazo uma diminuição. Em conjunto, estas categorias representam aproximadamente 8,3% do volume sob gestão em fundos mobiliários no mercado português.

Os ativos sob gestão da IMGA nestas categorias de fundos totalizaram €1.119M em junho de 2023, correspondendo a um aumento de aproximadamente €61M relativamente a dezembro de 2022.

A rendibilidade positiva dos fundos da IMGA e a perspetiva da continuação da melhoria das rendibilidades nos próximos meses foi o principal motivador do aumento das subscrições nestas categorias, não obstante o crescimento da oferta de alternativas de aplicações financeiras disponibilizadas pela banca.

No final de junho de 2023 esta categoria representava aproximadamente 28,8% dos ativos sob gestão na IMGA.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	1,06%	0,19%	1	0,25%	0,14%	1	0,15%	0,11%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	0,96%	0,18%	1	0,18%	0,14%	1	0,10%	0,11%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	0,91%	0,18%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA MONEY MARKET CAT I	1,20%	0,20%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	3,14%	0,52%	2	-	-	-	-	-	-
CA CURTO PRAZO	0,82%	0,66%	2	-0,24%	0,49%	1	-0,28%	0,75%	1
IMGA LIQUIDEZ CAT A	0,98%	1,00%	2	-0,77%	0,90%	2	-0,51%	0,76%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	0,97%	1,00%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA LIQUIDEZ CAT I	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Categoria I do Fundo IMGA Liquidez, constituiu-se em fevereiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.
Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela intervenção expressiva dos bancos centrais, através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores avançados.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos - que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse -, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente não tiveram impacto negativo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e ligeira recessão económica. Durante o primeiro semestre

do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, durante o primeiro semestre do ano, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Liquidez assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência e a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais.

A duração do Fundo foi gerida de uma forma conservadora, procurando assegurar um reinvestimento progressivo do risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas. Foi privilegiado o segmento *Investment Grade* de taxa fixa e emitentes de setores mais defensivos, nomeadamente Energia, Telecomunicações e Financeiro, de forma a assegurar um perfil de risco/retorno conservador, minimizando o risco de alargamento dos spreads da curva de crédito. O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos, através de cobertura parcial do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto negativo na performance do Fundo durante o primeiro semestre do ano.

Apesar de investir unicamente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emitentes de setores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

Quanto à gestão dos instrumentos de mercado monetário, a estratégia inicial foi a de manter a exposição a obrigações de crédito de curto prazo de taxa fixa que apresentavam taxas de reinvestimentos atrativas. Ao longo do semestre foi feita uma rotação para depósitos bancários e papel comercial que começaram a apresentar taxas de juro atrativas, consequência da atualização da remuneração por parte das instituições financeiras que começaram a refletir nos depósitos bancários as taxas de juro de referência mais elevadas. O Fundo aumentou a sua exposição aos depósitos bancários e ao papel comercial por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre de 2023 foi influenciado positivamente pela redução dos prémios de risco de crédito do segmento Investment Grade de taxa fixa. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio prazo penalizou a performance do Fundo que se encontrava posicionado para uma subida das taxas. A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco ficou mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio prazo e de forma a manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos. O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre do ano 2023 foi

também influenciado de forma positiva pela atualização das taxas praticadas no mercado monetário, nomeadamente o aumento das taxas de juro dos depósitos bancários e da rentabilidade apresentada pelo papel comercial.

No final de junho de 2023 a categoria A do fundo IMGA Liquidez apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 0,9% e a 6 meses uma rentabilidade efetiva de 0,8%, tendo atingido um valor líquido global de €574,6M, inferior em 7,4% face aos €620,2M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €50,6M, com subscrições no valor de €34,6M e resgates de €85,1M.

A categoria R de UPs do Fundo, no final de junho de 2023, apresentava uma rentabilidade de 0,9% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 0,8%.

A categoria I de UPs foi constituída em fevereiro de 2023, pelo que não se apresentam rentabilidades. No final de junho de 2023 o Fundo registava um valor líquido global de €13,2M e vendas líquidas positivas de €13,1M, correspondentes a €21,1M de subscrições e €8M de resgates.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

IMGA Liquidez

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 6 de abril de 2010

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 587 775 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA LIQUIDEZ CAT A										
Rendibilidade	0,5%	0,0%	0,2%	0,1%	-0,5%	0,2%	0,2%	-0,2%	-3,3%	1,0%
Risco (nível)	1	1	1	1	1	1	2	1	2	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R										
Rendibilidade									-	1,0%
Risco (nível)									-	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I										
Rendibilidade										-
Risco (nível)										-

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de mercado, através do investimento, efetuado preferencialmente em instrumentos de baixa volatilidade e de curto prazo, designadamente depósitos e instrumentos do mercado monetário, tais como bilhetes do tesouro, papel comercial, obrigações de taxa fixa com maturidade residual inferior a 397 dias e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente. Serão ainda entendidos como instrumentos do mercado monetário, os instrumentos financeiros que sejam submetidos a ajustamentos periódicos de rentabilidade em função das condições do mercado monetário pelo menos uma vez em cada 397 dias. b) Na data de aquisição de cada emissão, a qualidade creditícia, medida através do rating do emissor ou da emissão, tem de apresentar notações (de rating) equivalentes aos escalões superiores ("investment grade") fornecidas pelas agências de rating ou por instituições financeiras ou risco de crédito equivalente na ótica da entidade responsável pela gestão. c) O fundo poderá investir em títulos de dívida subordinada, até um máximo de 5% do seu valor líquido global. d) O fundo não poderá investir em unidades de participação de outros organismos de investimento coletivo. e) O fundo poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, desde que, em simultâneo, efetue a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado, nos termos deste Prospeto. f) O fundo investirá, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6 meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho. g) Ao fundo não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA LIQUIDEZ CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	36 112 830,5967	109 312 156,7836	170 583 291,1503	119 944 489,2111	110 211 800,5969
Valor Unitário UP (Euros)	5,3499	5,3587	5,3460	5,1708	5,2133
IMGA LIQUIDEZ CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação				3 053,6022	3 333,6064
Valor Unitário UP (Euros)				4,9528	4,9934
IMGA LIQUIDEZ CAT I	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação					2 626 757,2728
Valor Unitário UP (Euros)					5,0256

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23	2022		2021		2020		
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	155 575	0,0	153 007	0,0	328 138	0,0	252 803	0,4
Mercados União Europeia	Alemanha	19 592		21 882		36 218		16 643	
	Finlândia			997					
	Bélgica	15 128		14 056		10 547			
	França	49 829		38 843		71 771		51 556	
	Países Baixos	37 955		38 283		56 883		14 379	
	Espanha	66 047		72 146		52 892		29 736	
	Itália	9 244		21 960		86 703		83 051	
	Suécia	5 280		9 975				1 001	
	Dinamarca	19 020		14 937		6 956			
	Luxemburgo	72 495		73 619		80 433		22 500	
	Irlanda	13 501		12 385		5 061		400	
	Grécia					6 081			
	Chipre								
	Noruega			2 000					
	sub-total	308 090	11,5	321 083	21,4	413 544	7,4	219 266	0,0
Outros Mercados	EUA	64 676		69 602		48 737		46 285	
	Suíça	6 503		10 461		16 878		1 004	
	Reino Unido	25 265		49 735		66 361		24 068	
	China								
	Japão	13 819		4 422		11 016		9 108	
	Emirados Árabes Unidos								
	sub-total	110 262	0,0	134 220	0,0	142 992	3,0	80 464	0,0
Total		573 928	11,5	608 310	21,4	884 674	10,4	552 533	0,4

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	402 427 588
Saldos bancários	182 106 640
Outros ativos	4 351 623
Total dos ativos	588 885 851
Passivos	1 111 122
Valor Líquido de Inventário	587 774 729

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	13 724 039	695	778 153	12 946 581	128 833	13 075 414	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	321 536 868	299 378	13 469 147	308 367 100	1 578 849	309 945 950	77%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	35 313 174	53 099	2 302 366	33 063 907	311 717	33 375 624	8%
2. OUTROS VALORES	48 050 000	-	-	48 050 000	(363 722)	47 686 278	12%
TOTAL	418 624 081	353 172	16 549 665	402 427 588	1 655 677	404 083 265	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	4 934 324
As mais-valias de investimentos	11 079 879
Custos	
Custos de gestão	(1 484 820)
Custos de depósito	(150 330)
Outros encargos, taxas e impostos	(294 189)
As menos-valias de investimentos	(9 068 664)
Custos de negociação	(13 931)
Lucro líquido	5 002 269
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	34 563 195
Resgates	(85 141 000)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA LIQUIDEZ CAT A		IMGA LIQUIDEZ CAT R		IMGA LIQUIDEZ CAT I	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	911 929 973,14	5,3460				
31.12.2022	620 204 438,91	5,1708	15 123,61	4,9528		
30.06.2023	574 557 128,61	5,2133	16 645,72	4,9934	13 200 955,09	5,0256

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias realizadas	30.06.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(136 268 000)	-	136 268 000	(754 795)	-
Operações Sobre Cotações					

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						PASSIVO			
Código	Designação	30-06-2023			31-12-2022		Períodos		
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	30-06-2023	31-12-2022	
Outros Ativos									
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM								
33	Ativos Intangíveis das SIM								
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>								
Carteira de Títulos									
21	Obrigações	367 579 486	353 172	(16 541 960)	351 390 698	419 436 722			
22	Ações								
23	Outros Títulos de Capital								
24	Unidades de Participação								
25	Direitos								
26	Outros Instrumentos da Dívida	51 044 595		(7 705)	51 036 890	38 573 387			
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>418 624 081</u>	<u>353 172</u>	<u>(16 549 665)</u>	<u>402 427 588</u>	<u>458 010 108</u>			
Outros Ativos									
31	Outros ativos								
	<i>Total de Outros Ativos</i>								
Terceiros									
411+...+418	Contas de Devedores	999 619			999 619	5 146 632			
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>999 619</u>			<u>999 619</u>	<u>5 146 632</u>			
Disponibilidades									
	Caixa								
12	Depósitos à Ordem	10 606 640			10 606 640	3 676 838			
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	171 500 000			171 500 000	150 300 000			
14	Certificados de Depósito								
18	Outros Meios Monetários								
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>182 106 640</u>			<u>182 106 640</u>	<u>153 976 838</u>			
Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Proveitos	3 352 004			3 352 004	3 642 094			
52	Despesas com Custo Diferido								
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	21 471			
59	Contas transitórias ativas								
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>3 352 004</u>			<u>3 352 004</u>	<u>3 663 566</u>			
	TOTAL DO ATIVO	<u>605 082 344</u>	<u>353 172</u>	<u>(16 549 665)</u>	<u>588 885 851</u>	<u>620 797 144</u>			
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				110 211 801	119 944 489			
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				3 334	3 054			
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				2 626 757	-			
Capital do OIC									
61	Unidades de Participação					564 209 424	599 737 684		
62	Variações Patrimoniais					44 671 769	46 590 612		
64	Resultados Transitados					(26 108 733)	382 207		
65	Resultados Distribuídos								
67	Dividendos Antecipados das SIM								
66	Resultados Líquidos do Período					5 002 269	(26 490 940)		
	<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>587 774 729</u>	<u>620 219 563</u>		
Provisões Acumuladas									
481	Provisões para Encargos								
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>								
Terceiros									
421	Resgates a Pagar a Participantes								
422	Rendimentos a Pagar a Participantes								
423	Comissões a Pagar					281 771	98 768		
424+...+429	Outras contas de Credores					433 863	434 786		
43+12	Empréstimos Obtidos								
44	Pessoal								
46	Acionistas								
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>715 634</u>	<u>533 555</u>		
Acréscimos e diferimentos									
55	Acréscimos de Custos					2 440	2 460		
56	Receitas com Proveito Diferido					393 048	41 567		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos								
59	Contas transitórias passivas								
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>					<u>395 488</u>	<u>44 027</u>		
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO					<u>588 885 851</u>	<u>620 797 144</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A					5,2133	5,1708		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R					4,9934	4,9528		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I					5,0256	-		

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022			30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		136 268 000
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		136 268 000
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores cedidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>				<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		136 268 000
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		136 268 000	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	30-06-2022			30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	148 970	379	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 552 338	3 176 988
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	1 381 805	45 601
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 931	15 004		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 681 992	643 573	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	520 619	34 067 449	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 286 629	909 666
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	8 548 045	20 368 789	839	Em Operações Extrapatrimoniais	7 793 250	23 674 140
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	95 938	62 707	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>16 014 022</u>	<u>27 806 395</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 440	2 460				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>11 011 935</u>	<u>55 160 360</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	181	1 419
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>181</u>	<u>1 419</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>5 002 269</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>27 352 546</u>
	TOTAL	<u>16 014 203</u>	<u>55 160 360</u>		TOTAL	<u>16 014 203</u>	<u>55 160 360</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 304 417	(29 995 799)	F - E	Resultados Eventuais	181	1 419
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(754 795)	3 305 351	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	5 002 269	(27 352 546)
B-A	Resultados Correntes	5 002 088	(27 353 965)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	5 002 269	(27 352 546)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		55 694 699		44 473 141
Subscrição de unidades de participação	55 694 699		44 473 141	
...				
PAGAMENTOS:		93 141 801		224 270 715
Resgates de unidades de participação	93 141 801		224 270 715	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(37 447 102)		(179 797 574)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		336 413 024		351 597 740
Venda de títulos e outros ativos	121 263 484		265 129 806	
Reembolso de títulos e outros ativos	210 559 000		80 850 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos				
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	4 590 539		5 617 934	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		272 941 556		300 668 618
Compra de títulos e outros ativos	272 924 275		300 648 517	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC				
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	11 523		10 865	
Outras taxas e comissões	385		1 255	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	5 373		8 981	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		63 471 467		50 928 122
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		27 742 485		69 545 151
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	7 793 250		23 674 140	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	4 809 276		8 546 786	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	15 139 959		37 324 225	
PAGAMENTOS:		24 350 267		63 534 086
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	8 548 045		19 561 520	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	2 680 391		8 750 840	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	13 121 831		35 221 726	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		3 392 218		6 011 065

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		309 618		37 723
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	309 618		37 723	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		1 596 400		744 284
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	96		380	
Comissão de gestão	1 351 020		425 614	
Comissão de depósito	158 621		212 807	
Taxa de supervisão	54 754		61 385	
Impostos e taxas	31 909		44 098	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(1 286 781)		(706 562)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		28 129 802		(123 564 948)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		153 976 838		365 954 175
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		182 106 640		242 389 227

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Liquidez – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 11 de março de 2010, tendo iniciado a sua atividade em 06 de abril de 2010. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento efetuado, maioritariamente, em instrumentos de baixa volatilidade e de curto prazo, designadamente depósitos, bilhetes do tesouro, papel comercial, obrigações de taxa variável e de taxa fixa, e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente. Na data de aquisição de cada emissão, a qualidade creditícia, medida através do rating do emitente ou da emissão, tem de apresentar notações (de rating) equivalentes aos escalões superiores (“*investment grade*”) fornecidas pelas agências de rating ou por instituições financeiras ou risco de crédito equivalente na ótica da entidade responsável pela gestão.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido e divulgado no dia seguinte, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	599 737 684	33 224 501	21 141 313	2 508	(81 887 947)	(8 007 527)	(1 108)		564 209 424	
Diferença p/Valor Base	46 590 612	1 336 194	(9 809)	(8)	(3 251 952)	6 726	7		44 671 769	
Resultados acumulados	382 207							(26 490 940)	(26 108 733)	
Resultados do período	(26 490 940)							26 490 940	5 002 269	
SOMA	620 219 563	34 560 695	21 131 504	2 500	(85 139 899)	(8 000 801)	(1 101)	-	587 774 729	
Nº de Unidades participação										
Categoria A	119 944 489	6 644 901			(16 377 589)				110 211 801	
Categoria I	-		4 228 263			(1 601 505)			2 626 757	
Categoria R	3 054			502			(222)		3 334	
Valor Unidade participação										
Categoria A	5.1708								5.2133	
Categoria I	-								5.0256	
Categoria R	4.9528								4.9934	

Em 30 de junho de 2023 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	5.2133	574 557 129	110 211 801	4.9934	16 646	3 334	5.0256	13 200 955	2 626 757	587 774 729	112 841 891
	31-03-23	5.1979	587 757 354	113 078 074	4.9786	16 596	3 334	5.0056	13 048 504	2 606 819	600 822 454	115 688 226
Ano 2022	31-12-22	5.1708	620 204 439	119 944 489	4.9528	15 124	3 054	-	-	-	620 219 563	119 947 543
	30-09-22	5.1348	659 309 256	128 400 551	4.9184	5 902	1 200	-	-	-	659 315 158	128 401 751
	30-06-22	5.1627	704 773 919	136 515 276	4.9453	5 934	1 200	-	-	-	704 779 853	136 516 476
	31-03-22	5.2662	763 857 796	145 051 344	-	-	-	-	-	-	763 857 796	145 051 344
Ano 2021	31-12-21	5.3460	911 929 973	170 583 291	-	-	-	-	-	-	911 929 973	170 583 291
	30-09-21	5.3577	895 320 729	167 111 782	-	-	-	-	-	-	895 320 729	167 111 782
	30-06-21	5.3577	811 502 544	151 467 385	-	-	-	-	-	-	811 502 544	151 467 385
	31-03-21	5.3553	731 441 542	136 583 517	-	-	-	-	-	-	731 441 542	136 583 517

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-	1
5% ≤ UPs < 10%	-	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	2	-
0.5% ≤ UPs < 2%	1	-	-
UPs < 0.5%	20 858	-	-
TOTAL	20 859	4	3

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesa</i>						
-Obrigações diversas						
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	10 545 313	-	(778 153)	9 767 160	94 597	9 861 757
Galp Gas 1.375% 19/09/23	3 178 726	695	-	3 179 421	34 236	3 213 657
	13 724 039	695	(778 153)	12 946 581	128 833	13 075 414
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
Bonos Y Oblig Del Estado 0.35% 30/07/23	2 993 070	311	-	2 993 381	9 637	3 003 018
Bundesobligation 2.2% 13/04/28	5 905 080	-	(6 600)	5 898 480	58 426	5 956 906
Bundesschatzanweisungen BKO 2.8% 12/06/25	4 974 600	-	(11 150)	4 963 450	24 481	4 987 931
	13 872 750	311	(17 750)	13 855 311	92 544	13 947 856
-Obrigações diversas						
ABN Amro Bank NV 3.625% 10/01/26	797 744	-	(6 640)	791 104	13 586	804 690
Amadeus IT Group SA 2.5% 20/05/24	5 151 890	-	(226 340)	4 925 550	14 003	4 939 553
Arval Service Lease SA/F 4.625% 02/12/24	3 011 670	780	-	3 012 450	10 644	3 023 094
AT&T Inc 3.55% 18/11/25	5 996 160	-	(67 380)	5 928 780	25 093	5 953 873
Banco Bilbao Viscaya ARG Var 10/05/26	6 700 082	-	(55 826)	6 644 256	38 511	6 682 767
Banco de Sabadell SA 0.875% 22/07/25	1 864 160	-	(8 160)	1 856 000	16 445	1 872 445
Banco Santander 1.375% 05/01/26	8 418 580	-	(984 260)	7 434 320	53 041	7 487 361
Bank of America Corp Var 09/05/26	5 598 960	180	-	5 599 140	6 888	5 606 028
Bank of Ireland Group 0.75% 08/07/24	6 531 200	-	(33 345)	6 497 855	47 681	6 545 536

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Bankinter SA 0.875% 08/07/26	12 385 640	-	(1 641 200)	10 744 440	102 699	10 847 139
Banque Fed Cred Mutuel 0,01% 07/03/25	1 864 000	-	(1 380)	1 862 620	63	1 862 683
Barclays PLC 08/12/23	9 207 437	-	(281 057)	8 926 380	94 315	9 020 695
Barclays Plc Var 31/01/27	1 905 640	-	(5 100)	1 900 540	23 712	1 924 252
Bayer Capital Corp 1.5% 26/06/26	4 212 000	-	(491 600)	3 720 400	656	3 721 056
Belfius Bank SA/NV 0.375% 02/09/25	5 039 455	-	(442 605)	4 596 850	15 462	4 612 312
BNP Paribas 1.125% 11/06/26	5 971 605	-	(726 522)	5 245 083	3 154	5 248 237
BNP Paribas 1.5% 17/11/25	1 958 200	-	(64 340)	1 893 860	18 493	1 912 353
BNP Paribas Var 04/06/26	1 823 000	39 120	-	1 862 120	710	1 862 830
CA AutoBank SPA 4.375% 08/06/26	6 991 181	11 479	-	7 002 660	18 408	7 021 068
Caixa Geral de Depositos Var 15/06/26	4 824 250	-	(24 350)	4 799 900	5 891	4 805 791
CaixaBank SA 1.375% 19/06/26	10 476 100	-	(1 353 400)	9 122 700	4 133	9 126 833
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	1 499 730	-	(15 120)	1 484 610	5 034	1 489 644
Credit Agricole London 0,5% 24/06/24	4 837 350	-	(1 500)	4 835 850	410	4 836 260
Credit Agricole Var 22/04/26	5 591 822	35 938	-	5 627 760	11 311	5 639 071
Credit Mutuel Arkea 1.625% 15/04/26	5 336 533	-	(688 033)	4 648 500	16 872	4 665 372
Credit Suisse AG London Float 01/09/23	2 897 100	532	-	2 897 632	10 452	2 908 084
Danske Bank A/S 0.5% 27/08/25	4 695 600	58 050	-	4 753 650	21 027	4 774 677
Dassault Systems 0% 16/09/24	3 933 970	-	(117 210)	3 816 760	-	3 816 760
Energias de Portugal SA 2.375% 27/11/23	1 986 800	200	-	1 987 000	27 979	2 014 979
ENI SPA 3.625% 19/05/27	1 699 694	-	(25 925)	1 673 769	7 072	1 680 841
Essity AB 1.125% 27/03/24	5 435 008	-	(154 676)	5 280 332	15 745	5 296 077
Goldman Sachs Group Inc Float 19/03/26	4 069 575	-	(59 735)	4 009 840	5 080	4 014 920
Haitong Bank SA Float 08/02/25	7 800 000	-	(8 580)	7 791 420	54 328	7 845 748
Holcim Finance Lux SA 3% 22/01/24	1 033 174	-	(38 404)	994 770	13 068	1 007 838
HSBC Holdings PLC 0.875% 06/09/24	3 068 800	8 960	-	3 077 760	22 784	3 100 544
Ing Groep NV Var 29/11/25	9 128 485	-	(206 465)	8 922 020	6 930	8 928 950
Intesa Sanpaolo SPA 1% 04/07/24	3 873 640	1 480	-	3 875 120	39 562	3 914 682
KBC Goup NV Float 06/06/26	7 992 344	-	(38 424)	7 953 920	23 607	7 977 527
KBC GROUP NV 0.75% 18/10/23	2 557 074	20 254	-	2 577 328	13 623	2 590 951
Kutxabank SA Var 15/06/27	2 593 266	-	(18 148)	2 575 118	5 061	2 580 179
La Banque Postale 0.5% 17/06/26	907 200	14 410	-	921 610	178	921 788
Lloyds Banking Group PLC Var 12/11/25	2 850 600	-	(12 930)	2 837 670	9 452	2 847 122
McDonald's Corp 1% 15/11/23	9 956 730	-	(59 130)	9 897 600	62 192	9 959 792
Mercedes-Benz Intl Fince 1.625% 22/08/23	4 068 600	-	(78 620)	3 989 980	55 562	4 045 542
Mitsubishi UFJ FIN GRP 0.339% 19/07/24	6 320 482	29 048	-	6 349 530	21 209	6 370 739
Mizuho Financial Group 0.184% 13/04/26	4 995 300	-	(520 650)	4 474 650	1 961	4 476 611
Morgan Stanley Var 08/05/26	2 862 960	1 950	-	2 864 910	9 136	2 874 046
Morgan Stanley Var 23/10/26	924 960	4 750	-	929 710	9 192	938 902
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	7 008 820	-	(715 190)	6 293 630	8 055	6 301 685
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	6 534 790	-	(46 490)	6 488 300	64 734	6 553 034
Repsol Intl Finance 0.25% 02/08/27	7 933 500	-	(85 050)	7 848 450	20 466	7 868 916
Servicios Medio Ambiente 0.815% 04/12/23	6 932 930	-	(30 440)	6 902 490	32 511	6 935 001
Societe Generale 0.875% 01/07/26	4 133 330	-	(531 330)	3 602 000	34 904	3 636 904
Societe Generale Var 21/04/26	8 067 900	-	(567 020)	7 500 880	17 213	7 518 093
Stellantis NV 2.75% 15/05/26	7 683 200	-	(917 770)	6 765 430	24 194	6 789 624
Sumitomo Mitsui Finl Grp 0.819% 23/07/23	2 973 780	20 861	-	2 994 641	23 022	3 017 663
Terna SPA 1% 23/07/23	3 673 485	21 435	-	3 694 920	34 668	3 729 588
UBS Group AG 1.25% 01/09/26	2 208 822	-	(317 436)	1 891 386	21 719	1 913 105
UpJohn Finance BV 1.023% 23/06/24	2 886 000	16 740	-	2 902 740	587	2 903 327
Utah Acquisition Sub 2.25% 22/11/24	7 522 630	-	(737 390)	6 785 240	94 932	6 880 172
Volkswagen Bank GMBH 2.5% 31/07/26	5 132 500	-	(392 650)	4 739 850	114 384	4 854 234
Vonovia SE 0% 01/12/25	5 506 500	-	(653 575)	4 852 925	-	4 852 925
Wells Fargo & Company Float 04/05/25	5 820 180	12 900	-	5 833 080	12 503	5 845 583
	307 664 118	299 067	(13 451 397)	294 511 789	1 486 305	295 998 094
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Abbott Ireland Financing 0.875% 27/09/23	1 970 256	16 156	-	1 986 412	13 233	1 999 645
Anglo American Capital 1.625% 11/03/26	6 382 830	-	(757 650)	5 625 180	29 570	5 654 750
Bank of America Corp 2.375% 19/06/24	3 937 720	-	(360)	3 937 360	2 855	3 940 215
Citigroup, Inc 2.125% 10/09/26	9 870 480	-	(1 405 710)	8 464 770	153 524	8 618 294
Goldman Sachs Group Inc 2% 27/07/23	5 084 656	-	(89 611)	4 995 045	92 603	5 087 648
Honeywell International 3.5% 17/05/27	3 492 825	-	(49 035)	3 443 790	14 727	3 458 517
UBS Goup AG Var 29/01/26	4 574 407	36 943	-	4 611 350	5 205	4 616 555
	35 313 174	53 099	(2 302 366)	33 063 907	311 717	33 375 624
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Banco Bilbao Vizcaya ARG ECP 3.1% 20/09/23	5 000 000	-	-	5 000 000	(34 764)	4 965 236
BPCE ECP 0% 13/03/23 - 13/12/23	5 000 000	-	-	5 000 000	(87 098)	4 912 902
EDA 306 EM PC 23/05/23 - 21/07/23	6 600 000	-	-	6 600 000	(13 969)	6 586 031
Iberdrola International BV ECP 3.485% 20/04/23 - 20/10/23	10 000 000	-	-	10 000 000	(106 535)	9 893 465

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
<i>-Papel comercial</i>						
NOS SGPS 207EM PC 18/05/23 - 06/07/23	7 250 000	-	-	7 250 000	31 608	7 281 608
Repsol Europe Finance ECP 3.52% 08/05/23 - 06/11/23	12 000 000	-	-	12 000 000	(148 714)	11 851 286
RNM - Produtos Quimicos 7 EM PC 12/06/23 - 12/07/23	1 000 000	-	-	1 000 000	(1 329)	998 671
SUGAL Alimentos SA 32ª EM PC 19/06/23 - 20/07/23	1 200 000	-	-	1 200 000	(2 922)	1 197 078
	48 050 000	-	-	48 050 000	(363 722)	47 686 278
TOTAL	418 624 081	353 172	(16 549 665)	402 427 588	1 655 677	404 083 265

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
 - c. Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a

comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, o ativo com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	114 226 829	-	-	-	-	114 226 829
de 1 a 3 anos	133 591 673	-	-	-	-	133 591 673
de 3 a 5 anos	20 378 856	-	-	-	-	20 378 856
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	3 816 760	-	-	-	-	3 816 760

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	1 538 631	0,26%	5 540	0,06%	42	0,26%
Comissão de Depósito	153 933	0,03%	2 406	0,03%	4	0,02%
Taxa de Supervisão	42 786	0,01%	704	0,01%	1	0,01%
Custos de Auditoria	2 402	0,00%	38	0,00%	0	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	29 573	0,00%	462	0,00%	1	0,00%
Outros Custos Correntes	5 309	0,00%	83	0,00%	0	0,00%
TOTAL	1 772 634		9 232		48	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,30%		0,10%		0,30%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Liquidez – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 588 885 851 euros e um total de capital do OIC de 587 774 729 euros, incluindo um resultado líquido de 5 002 269 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Liquidez – Fundo de Investimento Mobiliários Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

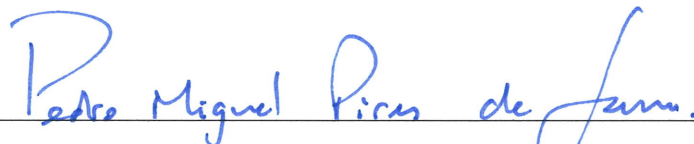
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)